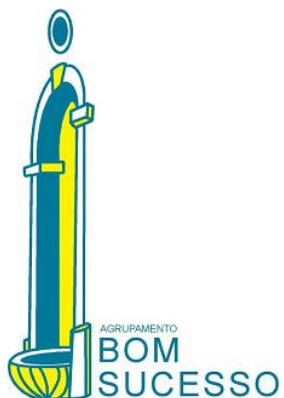


OBSERVATÓRIO
DO
AGRUPAMENTO
DE
ESCOLAS
DO
BOM SUCESSO

RELATÓRIO
INTERMÉDIO
de
AUTOAVALIAÇÃO

2016-2017



EBI do Bom Sucesso

JI do Bom Sucesso



EB de Arcena

1.Introdução-----	3/4
2.Extensão do PEA 16/17 - Avaliação/Concretização/Implementação -----	5
3.Relatórios de Autoavaliação 16/17- Pontos Fortes e Pontos a Melhorar-----	11
4.Avaliação intermédia das Ações de Melhoria 16-17-----	17
4.1 Metas e Propostas para 17-18-----	18
4.2 Situações - Problema e Sugestões para 17/18 -----	27
5. Recomendações/sugestões a considerar ao nível das opções/ações pedagógicas, da gestão e administração a desenvolver -----	39
6. Documentação Analisada-----	42

1. INTRODUÇÃO

A autoavaliação (AA) do Agrupamento resulta do trabalho articulado entre o Observatório de Avaliação e a Comissão Permanente do Conselho Geral.

Importa sublinhar que o presente relatório de autoavaliação foi elaborado pela coordenação e equipa do Observatório de Avaliação que cessou funções com o mandato do Sr. Diretor, período temporal de 2013-2017 e pela nova coordenação/equipa que iniciou funções em setembro de 2017.

O Plano de Melhorias (PM) atual 16/17 a 18/19 foi elaborado pela equipa do Observatório de Avaliação tendo como referências: o Relatório Final de Autoavaliação de 13/14 a 15/16 (Plano de Melhorias 13/14 a 15/16), os Relatórios de Autoavaliação das Estruturas do Agrupamento 15-16, o Projeto Educativo do Agrupamento 2013/2016, assim como o Relatório Final do Projeto Educativo 2013-2016 elaborado pela Comissão Permanente do Conselho Geral. Esta avaliação intermédia do Agrupamento, contextualiza-se no quadro da legislação aplicável e decorre em particular da Lei nº 31/2002 de 20 de dezembro. Em termos de histórico, o Agrupamento iniciou o seu processo de autoavaliação (AA) no ano letivo 2009-2010, encontrando-se atualmente a implementar o seu 4º Plano de Melhorias em resposta aos relatórios de Avaliação Externa de Escolas da IGEC publicados em janeiro de 2010 e em março de 2013 assim como também ao seu próprio processo de AA que se desenvolve anualmente. O atual PM está a ser implementado pela Equipa do Observatório de Avaliação, Grupos de Trabalho que integram as diferentes Ações de Melhoria (AM) e pela Direção Executiva..

Este relatório consiste numa avaliação intermédia da implementação do Plano de Melhorias e contém, na sua essência, o 1º momento: a verificação do grau implementação de cada ação de melhoria nomeadamente as metas e propostas para 17/18 e as situações-problema/sugestões para 17/18 articulando-se com a verificação do grau de consecução e/ou implementação dos objetivos da extensão do PEA 13-16 a 16-17.

Conta com o cruzamento de informação dos documentos estruturantes do Agrupamento:

Extensão do Projeto Educativo do Agrupamento 16-17-Acompanhamento da execução - grau de concretização/implementação dos objetivos gerais e metas que constam no seu plano de ação - consiste num trabalho articulado entre alguns elementos da Comissão Permanente do Conselho Geral, que, cumulativamente, integram também a

equipa do Observatório de Avaliação, uma vez que, de acordo com o Decreto-Lei nº75/2008 de 22 de abril no número 1 alínea c) do Artigo 13º compete ao Conselho Geral "Aprovar o projeto educativo e acompanhar e avaliar a sua execução";

Relatórios de Autoavaliação 16-17 - Análise dos relatórios realizados por todas as estruturas do Agrupamento que, para além de permitir ajustes ao nível das opções/ações pedagógicas, de gestão e administração do Agrupamento também poderá ser um forte contributo para elaboração do novo Projeto Educativo 2017-2020, e em simultâneo valida a informação das ações de melhoria no que respeita ao 1º momento de avaliação/verificação da implementação realizada pelas equipas.

Foi também considerado na elaboração do presente relatório o seguinte documento:

Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar- Plano de Ação Estratégica do Agrupamento- Análise do resultados alcançados no 1º ano de implementação do PAE (4 medidas) em alguns anos/turmas selecionadas, através dos relatórios de autoavaliação produzidos pelas diferentes estruturas educativas.

Estas informações poderão ser uma mais-valia para o 2º ano de implementação do PAE. generalizado a todo o Agrupamento

2. AVALIAÇÃO DA CONCRETIZAÇÃO/IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS GERAIS/METAS CONSTANTES NO PLANO DE AÇÃO DA EXTENSÃO DO PEA 13-16 A 16-17

Na avaliação da consecução/implementação dos objetivos gerais da extensão do PEA 13-16 a 16-17, será utilizada a seguinte metodologia:

- a) objetivos gerais mensuráveis (metas definidas): (grau de consecução)
- b) objetivos gerais não mensuráveis (metas não definidas): terminologia: (- não implementado, - em fase de implementação - implementado)

Área A1 - Promoção do Sucesso Escolar (consultar relatório de resultados escolares 16-17)

A1.1. Melhorar o sucesso escolar dos alunos - resultados internos

O objetivo teve uma total consecução (6,8%), face a meta global estabelecida de (8%), assim como face às metas por ciclos/anos de escolaridade/outras ofertas educativas, com desvios positivos que se situam entre 1% e os 7%. Excetuam-se desta análise o 4º ano, 5º ano e 7º ano em que se verificaram desvios negativos face às metas estabelecidas que variam entre os 2% e 4%.

A1.2. Melhorar o Sucesso nas Provas Nacionais

Provas Finais do 3º ciclo do ensino básico

Sobre o objetivo relativo às provas finais do 3º ciclo a Português e Matemática, verifica-se uma ligeira consecução em relação às metas estabelecidas, definidas com base no desvio da média interna face à média nacional das provas finais, assim na disciplina de Português verificou-se um desvio negativo de 0,5%, sendo ligeiramente superior em relação ao do ano letivo 15-16 em 0,7%. Na disciplina de Matemática foi atingido o desvio estabelecido na meta entre -15% e -10% sendo ligeiramente inferior ao do ano letivo 15-16 em 0,8%. Devemos destacar também a melhoria da média interna na prova final de Matemática em 6,8% comparando os anos letivos 15-16 e 16-17. No que respeita ao desfaseamento entre a taxa de sucesso entre a avaliação interna e a avaliação externa nas provas finais do 3º ciclo, apesar de não estarem estabelecidas metas, é de referir que na disciplina de Português, o desfaseamento regista um aumento e na disciplina de Matemática regista-se um decréscimo no entanto nas duas disciplinas verifica-se uma melhoria dos resultados internos e externos. No que respeita ao desfaseamento entre os resultados da avaliação externa do Agrupamento e a taxa nacional não estando estabelecidas metas para esta análise destaca-se a melhoria dos resultados verificando-se uma diminuição do desfaseamento em ambas as disciplinas.

Provas de aferição 2º ano, 5º ano e 8º ano

Nas provas de aferição 2º anos, 5º anos e 8º anos tendo como base o relatório de escola (REPA), o qual compara os resultados dos grupo-turma/escola/nacional em função do desempenho dos alunos/respostas dadas, encontrando-se estes resultados desagregados em 4 tipos de desempenho/respostas, estabeleceu-se um critério de análise em função do resultado/tipo das respostas por domínio/conteúdo nas diferentes áreas curriculares/disciplinas em que se considerou o **Sucesso** como o somatório das respostas dos alunos (**Conseguiu**- o aluno respondeu de acordo com o esperado, ou fê-lo com falhas pontuais) e (**Conseguiu mas...** aluno respondeu de acordo com o esperado, mas pode ainda melhorar).

2º ano

Destaca-se pelo bom desempenho, a área curricular de Matemática o Estudo do Meio, a Expressão Musical e Dramática em que alguns domínios/conteúdos apresentam desvios positivos face ao sucesso nacional. A área da Expressão Físico-Motora encontra-se em linha com o sucesso nacional apresentando alguns domínios/conteúdos pequenas desvios sem expressão. O Português apresenta em 3 dos seus 4 quatros domínios/conteúdos (compreensão oral, gramática e escrita) desvios negativos com expressão, constituindo uma prioridade de aprendizagem a partir do 2º ano.

5º ano

Os resultados alcançados pelos alunos no 5º ano nas disciplinas de História e Geografia de Portugal, Matemática e Ciências Naturais deverão constituir uma prioridade de aprendizagem no Agrupamento a partir do 5º ano, dado que o desempenho dos alunos encontra-se com desvios negativos face ao sucesso nacional em quase todos os domínios/conteúdos das 3 disciplinas (entre os 6% e 17%) com a exceção da "diversidade de seres vivos e suas interações com o meio" domínio/conteúdo da disciplina de Ciências Naturais

8º ano

Na disciplina de Português o desempenho dos alunos encontra-se em linha com o sucesso nacional com variações pouco expressivas, em 2 dos seus domínios/conteúdos a "leitura e educação literária e gramática" apresentam desvios negativos face ao sucesso nacional na ordem dos 20%. Na disciplina de Ciências Naturais e Físico-Química o domínio/conteúdo de "terra no espaço" destaca-se por apresentar um desvio positivo face ao sucesso nacional no entanto os outros 3 domínios/conteúdos deverão constituir uma prioridade de aprendizagem dos alunos a partir do 8º ano porque apresentam desvios negativos que variam entre 65% e 17%.

A1.3. Melhorar a qualidade das aprendizagens

Neste objetivo que se centra na avaliação da melhoria efetiva dos resultados de aprendizagem nos vários ciclos, anos e áreas

disciplinares, existem duas metas definidas na extensão do PEA 16-17: a percentagem de sucesso nas diferentes áreas curriculares/disciplinas (**meta 1**) e também a percentagem de classificações de Bom e Muito Bom no 1º ciclo e de níveis 4 e 5 no 2º e 3º ciclos nas mesmas (**meta 2**). No 1º ciclo verifica-se uma elevada consecução em relação às metas definidas com exceção: da meta 1 nas áreas curriculares de Português e Matemática no 1º ano e de Matemática no 3º e 4º anos e na meta 2 em Expressão Físico-Motora no 1º ano, Português e Matemática no 3º ano e Português e Expressão Plástica no 4º ano.

No 5º ano verifica-se uma total consecução dos objetivos da meta 1, no entanto em relação à meta 2 as disciplinas de Português, Inglês, Matemática e Educação Visual não atingiram o objetivo/meta de 40% de classificações de 4 e 5, e as disciplinas de Ciências Naturais e Educação Tecnológica que se encontravam em 15-16 acima dos 40% desceram para 30,3% e 22,4% ultrapassando o desvio de 5% definido na meta 2 situando-se abaixo dos referidos 40%.

No 6º ano verifica-se uma total consecução dos objetivos da meta 1, no entanto em relação à meta 2, as disciplinas de Português, Matemática e Ciências Naturais não atingiram o objetivo/meta de 30% % de classificações de 4 e 5.

No 7º ano verifica-se uma baixa consecução dos objetivos da meta 1 não atingido o mesmo, as disciplinas de Português, Inglês, Geografia, Matemática, Ciências Naturais, Físico-Química, Educação Visual, e Educação Tecnológica, em relação à meta 2 também se verifica uma baixa consecução, não atingindo a meta de 40% de classificações de 4 e 5 às disciplinas de Português, Inglês, História, Geografia, Matemática, Ciências Naturais, Físico-Química, Educação Visual e Educação Tecnológica.

No 8º ano verifica-se uma total consecução dos objetivos da meta 1 e uma elevada consecução na meta 2 à exceção das disciplinas de Geografia e Matemática.

No 9º ano verifica-se uma elevada consecução dos objetivos da meta 1 à exceção das disciplinas de Inglês, Geografia e Matemática que não atingiram os 80% de sucesso, ao contrário na meta 1, verifica-se uma baixa consecução do objetivo de 30% de classificações de 4 e 5 nomeadamente nas disciplinas de Português, Inglês, francês, História, Geografia, Matemática, Ciências Naturais e Educação Visual.

A1.4. Prevenir/consolidar o abandono escolar

No que respeita às metas definidas para este objetivo tiveram uma total consecução nomeadamente ao nível da taxa de abandono escolar e da taxa de conclusão nos cursos integrados nas Novas Ofertas Educativas.

Área A2 - Promoção da educação para a cidadania

A2.1. Desenvolver nos alunos comportamentos e atitudes corretas na escola e na comunidade, em interação com os encarregados de educação, responsabilizando-os pelo percurso educativo dos seus educandos.

Neste objetivo verifica-se a sua consecução relativa à aplicação de medidas disciplinares corretivas mensurável nas percentagens de alunos sujeitos a aplicação destas medidas (metas estabelecidas). Em relação a estas medidas, em função da meta global estabelecida de 11,5% na extensão do PEA 16-17, verifica-se um valor global de 10,94%, com desvios negativos mais significativos nos 5º, 8º, 9 anos 6ºano-Percurso Curricular Alternativo e no Curso Vocacional de 3º ciclo.

Em relação a aplicação das medidas disciplinares sancionatória verifica-se também a sua consecução com o valor global de 2,24%, tendo sido alcançada a meta global estabelecida na extensão do PEA 16-17 de 2,3%. São exceção, porque ultrapassam a meta global estabelecida, o 7º ano, o 6ºano-Percurso Curricular Alternativo, o Curso Vocacional de 3º ciclo e o Curso de Educação e Formação do 3º ciclo.

A2.2. Envolver os encarregados de educação nas atividades do Agrupamento, responsabilizando-os pelo percurso educativo dos seus educandos.

Em relação a este objetivo estabelecido com base na taxa de participação do Encarregados de Educação nas reuniões com as Educadoras, Professores Titulares de Turma e Diretores de Turma verifica-se uma participação de 69%, observando-se uma consecução abaixo da meta prevista. É de realçar que em comparação com o ano letivo anterior verifica-se uma maior diminuição nos 3º, 6º, 7º anos e cursos integrados nas Novas Ofertas Educativas, no entanto é de sublinhar que no 1º e 5º anos foi alcançada a referida meta.

Área 3 - Promoção de modelos de organização e de administração que auxiliem o processo ensino-aprendizagem

A3.1. Consolidar a cultura de autoavaliação no Agrupamento

Este objetivo, globalmente, foi significativamente implementado nomeadamente ao nível do plano de melhorias, através da constituição de equipas de trabalho, da construção de instrumentos de recolha e tratamento de informação e da produção de relatórios de autoavaliação. Sobre o envolvimento da comunidade escolar nos processos de autoavaliação verifica-se uma significativa implementação através da participação do Pessoal Docente e Não Docente, Alunos e Encarregados de Educação. Realça-se a necessidade de se melhorar a qualidade dos relatórios produzidos tornando-os, o mais possível objetivos e mensuráveis.

No que respeita ao objetivo operacional Bench-Learning interno e externo, verifica-se que se encontra numa fase de implementação.

A3.2. Consolidar a participação da comunidade local e dos Encarregados de Educação na dinâmica do Agrupamento.

Neste objetivo verificou-se uma elevada implementação mensurável pelos indicadores enunciados na extensão do PEA 16-17 (nº de atividades realizadas, nº de visitantes presentes nas atividades, reuniões da Direção com os Encarregados de Educação, nº de atividades organizadas em parceria com os Encarregados de Educação e parcerias estabelecidas com entidades locais e movimento associativo)

A3.3. Manter a diversificação das ofertas formativas.

Neste objetivo também se verificou uma elevada implementação demonstrada pelos indicadores enunciados na extensão do PEA 16-17 (nº de alunos que concluem com sucesso os cursos integrados na Novas Ofertas Educativas e o nº de protocolos estabelecidos para o estágio dos alunos dos referidos cursos).

A3.4. Requalificar e assegurar a manutenção dos espaços e equipamentos escolares

Este objetivo encontra-se em fase de implementação, verificando-se que o Agrupamento implementou iniciativas de obras e reparações para assegurar a requalificação dos equipamentos e espaços escolares, no entanto a sua ação é condicionada pelas entidades que tutelam os equipamentos escolares ao nível da construção e sua manutenção. Cabe ao Agrupamento solicitar a necessidade de intervenção ou por via dos seus órgãos de gestão e administração solicitar o financiamento necessário para sua execução.

A3.5. Melhorar os canais de divulgação/ circulação de informação e a gestão de processos

Os diferentes objetivos operacionais que integram este objetivo foram implementados verificando-se a divulgação das ações do Agrupamento junto da comunidade educativa, com um acréscimo na utilização da plataforma Moodle e a implementação da gestão de processos nos serviços administrativos e operacionais.

3. RELATÓRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO - 16/17

Da leitura dos relatórios de autoavaliação (conselho pedagógico, departamentos, estruturas de apoio, clubes, projetos, parcerias e assistentes operacionais e técnicos), a equipa observou que alguns pontos fortes registados nestes relatórios, em 16/17, são uma evolução positiva de alguns aspetos apontados como carenciados de melhoria em 15/16. Verifica-se existir um esforço por parte da Direção Executiva do Agrupamento para a resolução de aspetos menos conseguidos que são apresentados pelos Departamentos Curriculares e outras estruturas educativas. No entanto deverão ser considerados de futuro, os aspetos enunciados neste relatório como pontos a melhorar, assim como as propostas de melhoria e as recomendações/sugestões propostas pela equipa do observatório.

PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA
<ul style="list-style-type: none">- Resultados escolares internos com uma taxa de insucesso global de 6,8% ultrapassando a meta com desvio positivo de 1,2% com uma melhoria em todos os ciclos,- Taxa de abandono escolar abaixo da taxa nacional sendo inferior a 1%;- Liderança de proximidade e envolvimento dos colaboradores gerando um bom ambiente de trabalho;- Articulação entre ciclos, horizontal do currículo e com outras estruturas educativas/entidades com destaque para a Bece;- Número de horas prestadas no apoio educativo, coadjuvações, grupo temporário de alunos, apoio pedagógico personalizado, Serviço de Psicologia e	<ul style="list-style-type: none">- Taxa de retenção nos anos iniciais dos 2º e 3º ciclos com enfoque no 7º ano;- Desvio negativo das provas externas em relação à média nacional;- Distanciamento dos resultados internos em relação aos resultados externos;- A avaliação formativa como reguladora do processo ensino-aprendizagem;- Situações de aprendizagem promotoras do trabalho de equipa/cooperativo;- Consolidação de hábitos e métodos de estudo por parte dos alunos;- Supervisão letiva em sala de aula num contexto de formação recíproca e do trabalho colaborativo destinado ao desenvolvimento profissional dos docentes;	<ul style="list-style-type: none">- Aquisição e melhoria dos equipamentos informáticos;- Reforço de recursos humanos (Assistentes Operacionais:);- Promover atividades que incrementem o envolvimento dos Encarregados de Educação no processo de aprendizagem dos seus educandos;- Criação de momentos formais de avaliação formativa, como fator de reforço de regulação do processo de aprendizagem dos alunos;- Colocação de um vídeo projetor nas salas AT2 e AT3;- Reforçar a importância do trabalho colaborativo interdepartamental;

PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA
<p>e Orientação e Terapia da Fala e Ocupacional no 1º ciclo;</p> <ul style="list-style-type: none"> - O trabalho realizado pela Unidade de Apoio a Multideficiência (UAM) elevando a condição do Agrupamento como escola inclusiva; - Educação Especial-Sucesso: 88% no 1º ciclo, 100% no 2º ciclo e 86% no 3º ciclo para os alunos abrangidos; - Apoio ao Estudo no 2º ciclo ao nível do contributo para o sucesso das aprendizagens, do número considerável de apoios ministrados, da articulação entre os diversos intervenientes, da rotatividade que permitiu o ingresso de vários alunos e das reuniões de balanço; - No Apoio ao Estudo 2º ciclo em relação a frequência do apoio verifica-se que a percentagem de alunos Não Autorizados (NA) e a percentagem dos alunos Excluídos por Faltas (Exc F) revelam uma tendência de descida comparando com o último ano letivo 15/16; - No apoio ao Estudo (2º ciclo) verifica-se uma melhoria de 7,5% na taxa de sucesso global; - No Apoio ao Estudo (2º ciclo), no sucesso dos alunos integrados no apoio 	<ul style="list-style-type: none"> - Reduzir a indisciplina em contexto escolar; - No Apoio ao Estudo a percentagem de alunos Excluídos por Superação das dificuldades (Exc Sup) que ficou longe do valor do ano letivo 15/16; - Nas Salas de Estudo 3º ciclo, reduzir a percentagem de alunos que não são autorizados a frequentar este apoio pelos encarregados de educação; - Nas Salas de Estudo (3º ciclo) a existência de horários, por vezes desajustados para alunos, a insuficiência de tempos necessários para apoiar todos os alunos e de forma mais continuada, ausência de manuais e outros materiais atualizados de apoio às disciplinas; - No Apoio Educativo do 1º ciclo aumentar a formação de turmas/grupos mais homogêneos; - No Apoio ao Estudo do 2º ciclo o fraco empenho de alguns alunos, e a desvalorização de alguns apoios por parte dos EE, ministrados por professores da disciplina; - No Apoio ao estudo 2º ciclo baixar a percentagem de alunos excluídos por comportamento (Exc Comp) que sofreu um agravamento, atingido o máximo de 5%; 	<ul style="list-style-type: none"> - Intensificar a utilização da plataforma Moodle; - Solicitar o contributo e responsabilizar os encarregados de educação para o cumprimento por parte dos seus educandos sobre os materiais escolares, trabalhos de grupo, testes e outras atividades realizadas; - Nas Salas de Estudo 3º ciclo, melhorar os recursos disponíveis, aumentar os recursos materiais, ajustar horários de professores e alunos às necessidades, aumentar o número de horas disponibilizadas e atribuir (sempre que possível) a sala de estudo ao professor titular; - Manutenção e/ ou aumento de recursos materiais e humanos afetos à equipa da BECRE; - O Projeto Co-Lab deverá ter uma dinâmica diferente a nível do Agrupamento. com a formação de equipas de vários professores por ciclo e sua articulação; - No Projeto de Ciências Experimentais, estabelecer-se uma efetiva articulação ao nível do projeto;

PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA
<p>com Planos de Acompanhamento Pedagógico (PAP), verifica-se um aumento gradual, bastante significativo no 3º período;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os alunos que frequentaram a Sala de Estudo, 57% tiveram sucesso na respetiva disciplina o que significou um decréscimo de 15% face aos resultados do ano letivo transato; - Nos alunos com PAP que usufruíram do apoio na Sala de estudo verifica-se uma correlação positiva entre a transição e a frequência deste apoio; - Nas Salas de Estudo o apoio atribuído ao professor titular ou assessor da turma; - O reforço do número de horas atribuídas aos apoios na Sala de Estudo e em Sos Inglês, SOS Francês e PLNM, comparado ao último ano letivo; - No Apoio Educativo do 1º ciclo verifica-se uma taxa de sucesso de 94,5% nos alunos que beneficiaram de apoio; - No Apoio Educativo do 1º ciclo o trabalho colaborativo entre os docentes titulares de turma e os professores de apoio; 	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades em estimular o trabalho autónomo no desenvolvimento da aptidão física; - O uso da plataforma Moodle e o correio eletrónico, otimizando o funcionamento do trabalho entre as professoras e os alunos, -A articulação e a comunicação entre os docentes das disciplinas e os docentes do apoio ao estudo e sala de estudo; - No Projeto "Abraçar o Mundo" antecipar a oferta de produtos para os cabazes e envolver mais os Diretores de Turma; -Intensificar e diversificar o apetrechamento da escola com materiais que possibilitem a prática de atividade física autónoma, promovendo deste modo a prática de atividade física no tempo livre dos alunos (principalmente nos alunos do 1º ciclo); - No Jornal da Escola incrementar o envolvimento dos professores do Agrupamento de modo a enriquecer o Jornal e mostrar a variedade das atividades e projetos desenvolvidos; - Para valorizar a área da iniciação à programação em todos os ciclos de ensino aumentar a sua carga respetiva; 	<ul style="list-style-type: none"> - No Projeto de Educação para Saúde manter uma equipa diversificada de docentes envolvidas no projeto, com um docente de cada escola do Agrupamento; - No Projeto Teachers Try Science a parceria deve continuar com possibilidade de alargamento à articulação do 3º ciclo e envolvimento do docente de TIC. - Aperfeiçoar a gestão de <i>stocks</i>, no bufete e papelaria ao nível dos assistentes técnicos e operacionais; - Aumentar o número de professores envolvidos diretamente no jornal compatibilizando os horários destes.

PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA
<ul style="list-style-type: none"> - Na Tutoria dos alunos autorizados a frequentar o apoio tiveram uma taxa de sucesso no final do ano letivo de (86,8%); - Português Língua Não Materna com 100% de sucesso nos alunos abrangidos, - A oferta educativa disponibilizada à comunidade; - No Gabinete de Educação da Saúde verificou-se uma taxa de sucesso dos alunos de 92,9% na disciplina de E. Física; - O trabalho desenvolvido pelo serviço de psicologia incrementando o nº de atividades desenvolvidas no Agrupamento (acompanhamentos, avaliações), as atividades de articulação com a comunidade projetos desenvolvidos e ações de formação; - A diversidade de atividades da Bece e a sua articulação com os Departamentos e outras estruturas educativas, as atividades no âmbito do PNL e a articulação com a comunidade escolar; 	<ul style="list-style-type: none"> - Maior articulação das atividades do Projeto Brinca-Math com os alunos do Jardim de Infância e do 1º ciclo; - A necessidade de equipamentos informáticos para as salas de atividades de acordo com as metas estabelecidas para a educação pré-escolar; - Instabilidade de recursos humanos no serviço de refeições repercutindo-se no normal funcionamento do estabelecimento de ensino no JI; - A coordenação no âmbito do projeto Co-Lab; - Formação para Encarregados de Educação para a valorização social da educação; - Pouco acompanhamento/envolvimento de alguns encarregados de educação nas aprendizagens dos alunos. 	

PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA
<ul style="list-style-type: none"> - No clube do Desporto Escolar, os resultados desportivos na competição obtidos ao nível do ténis de mesa e do atletismo; - Adesão dos alunos às atividades promovidas no âmbito do Brinca-Math expressa na repetição das mesmas e melhoria das competências inerentes; - O Projeto Co-Lab permitiu um forte desenvolvimento da aprendizagem colaborativa nos alunos do 1º ciclo; - O Projeto de Ciências Experimentais e a sua dinâmica de atividades que envolveram os alunos do Jardim de Infância, 1º ciclo, 2º ciclo e 3º ciclos alargando o seu interesse pelo conhecimento científico/educação científica; - Plano Anual de Atividades com elevada participação e abertura à comunidade e respetiva avaliação; - O envolvimento da comunidade nas atividades dinamizadas no âmbito do Projeto de Educação para Saúde; - Os resultados alcançados com o Projeto de Iniciação à Programação ao nível dos conceitos e das ciências da computação e 		

PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA
<p>as competências nas tecnologias de informação e comunicação reveladas pelos alunos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - No Projeto Junior Achievement Portugal a disponibilidade e a relação dos voluntários com os alunos; . A receptividade e disponibilidade das entidades nos estágios dos alunos integrados nas Novas Ofertas Educativas; - Núcleo de Estágio em Educação Física da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias com o seu potencial de inovação inerente à colaboração entre os professores, no quadro organizacional da escola, a promoção de momentos de partilha e reflexão entre os professores a partir das problemáticas da escola; - Nos serviços administrativos a implementação do sistema de Gestão Integrada para Administração Escolar, a aprovação do manual de procedimentos administrativos como ferramenta de controlo de qualidade, implementação do novo programa Alunos e a formação em todas as áreas do domínio administrativo assim como a elevada gestão de processos ao nível das assistentes operacionais. 		

Em coerência com a metodologia de avaliação, definida no Plano de Melhorias 16-17 a 18-19, esta primeira avaliação consiste numa verificação da implementação das ações de melhoria com as seguintes características:

- O PM é focalizado no Ensino e na Aprendizagem;
- As Ações de Melhoria encontravam-se prioritizadas e a monitorização/verificação das respetivas operacionalizações foi efetuada por grupos de trabalho;
- A formação de grupos de trabalho por ação de melhoria permitiu e potenciou o envolvimento e participação da Comunidade Educativa na Autoavaliação.

A avaliação intermédia das ações de melhoria explana o seu grau de concretização/implementação, nomeadamente:

- 1) Metas e Propostas para 17/18
- 2) Situações-problema e Sugestões para 17/18

4.1 METAS E PROPOSTAS PARA 17/18

ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE ENTRE CICLOS	
Incremento da articulação entre os Ciclos (pré-escolar /1ºciclo - 1ºciclo/2ºciclo - 2º ciclo/ 3ºciclo)	
METAS	PROPOSTAS para 17/18
<p>1. Consolidação da articulação curricular e promoção de maior sequencialidade.</p> <p>1.2. Tornar visível a articulação entre ciclos nos documentos orientadores do agrupamento: PEA; PAA; Planificações (Disciplinares/ Clubes / Projetos); Planos de Turma (PT);</p> <p>a) 1 Reunião de Departamento;</p> <p>b) 1 Reunião entre Coordenadores de Departamento;</p> <p>c) 1 Reunião entre Coordenador de Departamento e Coordenador do Clube / Projeto da respetiva área disciplinar;</p>	<p>1.</p> <p>a) Sensibilizar os docentes de Departamento para promoção da articulação entre ciclos (no próprio departamento) - Elaboração de Planificações disciplinares em sequencialidade</p> <p>b) Procura de pontos/ aspetos de possível articulação entre disciplinas.</p> <p>c) Criação de projetos transversais aos vários ciclos que contribuam para desenvolver/ aprofundar as competências próprias de cada disciplina.</p>
<p>2. Em cada ciclo, concretizar, pelo menos uma atividade de articulação entre ciclos.</p>	<p>2. Em cada ciclo, concretizar, pelo menos uma atividade de articulação entre ciclos, visível no PT;</p>
<p>3. Concretização da medida 2 do PAE - 1 Reunião / período entre docentes de cada disciplina/área disciplinar</p>	<p>3. Criação de um tempo / semanal de cada docente para articulação curricular:</p> <p>a) Conferências curriculares para análise dos resultados (dificuldades /potencialidades) e definição de estratégias;</p> <p>b) Elaboração conjunta de materiais e instrumentos de avaliação;</p> <p>c) Partilha de dificuldades e práticas bem-sucedidas;</p>
<p>4.1 Ação/ Sessão de sensibilização aos encarregados de educação sobre o desenvolvimento necessário para o ingresso no 1ºCiclo</p>	<p>4. Realização de ação/ sessão de sensibilização sobre o desenvolvimento necessário para o ingresso no 1ºCiclo, por um técnico especializado em Psicologia/Educação.</p>

ARTICULAÇÃO ENTRE A AVALIAÇÃO FORMATIVA E SUMATIVA

Articulação entre a avaliação formativa e sumativa e a integração da informação daí resultante para o desenvolvimento do processo de avaliação das aprendizagens (diferenciação pedagógica)

Aplicação de critérios gerais e específicos de avaliação

Aplicação da medida 1 do plano de Ação estratégica

METAS	PROPOSTAS para 17/18
<p>- Apropriação da Avaliação Formativa como prática sistemática na regulação do processo de ensino/aprendizagem (meta da medida 1 do PAE - “Aplicação em todas as turmas e disciplinas de tarefas de recuperação das aprendizagens não consolidadas por aluno”).</p>	<ul style="list-style-type: none">- Aprofundamento da reflexão (departamentos; conselhos de turma) sobre as modalidades de avaliação (diagnóstica, formativa, sumativa) e os procedimentos inerentes a cada uma- Aprofundamento do trabalho em equipa (departamentos; conselhos de turma) com vista à organização do processo de ensino-aprendizagem, nomeadamente na articulação entre os momentos de avaliação formativa e sumativa- Análise com os alunos dos critérios de avaliação adotados- Informação aos encarregados de educação dos critérios de avaliação adotados em cada disciplina- Informação intercalar aos encarregados de educação e alunos dando feedback sobre o estado de consolidação das aprendizagens utilizando a avaliação formativa como instrumento para adequar as tarefas de recuperação a propor ao aluno. (medida 1 do PAE).- Seminário “ A avaliação Formativa nas decisões tomadas em conselho de turma”.- Dinamização de uma ação de formação junto dos docentes do Agrupamento sobre esta temática.

**MANUTENÇÃO DA TENDÊNCIA DE MELHORIA DOS RESULTADOS ESCOLARES INTERNOS, COM INCIDÊNCIA NO FINAL DO 3º CICLO
ESTRATÉGIAS DIFERENCIADAS PARA COLMATAR DIFICULDADES NAS DIFERENTES ÁREAS DISCIPLINARES**

Melhorar os resultados escolares internos, no que concerne:

- o sucesso escolar dos alunos nos diversos anos de escolaridade;
- a qualidade das aprendizagens (inclui alunos com PEI);
- o sucesso escolar dos alunos que beneficiam de apoios.

METAS

PROPOSTAS para 17/18

A1-1 -Taxa de repetência nos vários anos de escolaridade - grau de sucesso nos diversos anos de escolaridade

A1-3-Desenvolvimento das Competências dos Alunos- Taxa de sucesso por disciplina e percentagem de classificações de BOM E MUITO BOM e Níveis 4 e 5 atribuídos.

- % de sucesso dos alunos com Plano de Acompanhamento Pedagógico
- Aplicação em todas as anos/turmas envolvidos, tarefas de recuperação das aprendizagens não consolidadas pelos alunos - metas da medida 1 do PAE

- Análise dos Relatórios dos Departamentos (sobre evolução dos resultados escolares nas disciplinas com maior índice de insucesso, por ano de escolaridade);

- Tabela Final das Medidas do PAE;
- Correlação entre resultados escolares de todos os alunos.

**MANUTENÇÃO DA TENDÊNCIA DE MELHORIA DOS RESULTADOS ESCOLARES INTERNOS, COM INCIDÊNCIA NO FINAL DO 3º CICLO
APOIO EDUCATIVO / SALA DE ESTUDO / APOIO AO ESTUDO / ASSESSORIAS / TUTORIAS**

Melhorar os resultados escolares internos, no que concerne:

- o sucesso escolar dos alunos nos diversos anos de escolaridade;
- a qualidade das aprendizagens (inclui alunos com PEI);
- o sucesso escolar dos alunos que beneficiam de apoios.

METAS

A1-1 -Taxa de repetência nos vários anos de escolaridade - grau de sucesso nos diversos anos de escolaridade

A1-3-Desenvolvimento das Competências dos Alunos- Taxa de sucesso por disciplina e percentagem de classificações de BOM E MUITO BOM e Níveis 4 e 5 atribuídos.

APOIOS EDUCATIVOS:

1º CICLO - % de sucesso dos alunos no Apoio Educativo nas disciplinas de Português e Matemática e Estudo do Meio, valores estabelecidos em função dos resultados escolares de 16-17, manutenção da meta de sucesso;

2º CICLO - % de sucesso no Apoio ao Estudo nas diferentes disciplinas e GES (valores estabelecidos em função dos resultados escolares de 16-17, manutenção da meta de sucesso);

3º CICLO - % de sucesso dos alunos que frequentam a **Sala de Estudo** e GES na qualidade de propostos nas diferentes disciplinas (valores estabelecidos em função dos resultados escolares de 16-17, manutenção da meta de sucesso).

- **TUTORIA:** % de sucesso/taxas de transição para os alunos com esta valência em função dos resultados alcançados em 16-17, manutenção da meta de sucesso.

PROPOSTAS para 17/18

- Análise dos relatórios dos Departamentos (sobre evolução dos resultados escolares nas disciplinas com maior índice de insucesso, por ano de escolaridade;
- Regulamento da Sala de Estudo (organização; frequência; tipo de atividades desenvolvidas; resultados dos alunos que a frequentam);
- Apoio Educativo/Apoio ao Estudo (respostas às necessidades dos alunos com dificuldades de aprendizagem nas disciplinas com maiores índices de insucesso; resultados dos alunos nas respetivas disciplinas; articulação com o professor titular);
- Análise do levantamento dos alunos que recorrem à Sala de Estudo na qualidade de propostos e do levantamento dos seus resultados escolares (em termos percentuais);
- Correlação entre resultados escolares do ano letivo 17-18 e os resultados dos 3 anos anteriores.

**MANUTENÇÃO DA TENDÊNCIA DE MELHORIA DOS RESULTADOS ESCOLARES INTERNOS, COM INCIDÊNCIA NO FINAL DO 3º CICLO
RESULTADOS DA AVALIAÇÃO SUMATIVA**

Melhorar os resultados escolares internos, no que concerne:

- o sucesso escolar dos alunos nos diversos anos de escolaridade;
- a qualidade das aprendizagens (inclui alunos com PEI);
- o sucesso escolar dos alunos que beneficiam de apoios.

METAS	PROPOSTAS para 17/18
<p>A1-1 -Taxa de repetência nos vários anos de escolaridade - grau de sucesso nos diversos anos de escolaridade</p> <p>A1-3-Desenvolvimento das Competências dos Alunos-Taxa de sucesso por disciplina e percentagem de classificações de BOM E MUITO BOM e Níveis 4 e 5 atribuídos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Análise dos Relatórios dos Departamentos (sobre evolução dos resultados escolares nas disciplinas com maior índice de insucesso, por ano de escolaridade; - Correlação entre resultados escolares do ano letivo 17-18 e os resultados dos 3 anos anteriores.

MELHORIA DAS MÉDIA DAS PROVAS EXTERNAS, COM DIMINUIÇÃO DO DESFASAMENTO ENTRE A AVALIAÇÃO EXTERNA E AS TAXAS DE TRANSIÇÃO

METAS	PROPOSTAS para 17/18
<ul style="list-style-type: none"> - Diminuir o desfaseamento entre a taxa de sucesso da avaliação interna e a taxa de sucesso da avaliação externa (Provas de Final de Ciclo) nas disciplinas de Português e de Matemática (9º ano) - Manter ou melhorar os resultados internos de acordo com as metas determinadas no PEA - Aproximar a média interna à média nacional das provas finais de ciclo de Português e de Matemática (9º ano) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Analisar / Comparar a taxa de sucesso da avaliação interna e a taxa de sucesso da avaliação externa (Provas de Aferição) no 2º ano nas áreas curriculares de Português, Matemática, Estudo do Meio e Expressões. ▪ Comparar o desfaseamento entre a taxa de sucesso da avaliação interna e a taxa de sucesso da avaliação externa (desvio) nas disciplinas de Português e de Matemática (9º ano); ▪ Comparar a taxa de sucesso da avaliação externa com a taxa de sucesso nacional; ▪ Comparar a média interna com a média nacional das Provas Finais de Ciclo de Português e de Matemática (9º ano); ▪ Comparar a média interna com a média nacional das Provas de aferição no 2º ano nas áreas curriculares de Português, Matemática, Estudo do Meio e Expressões, ▪ No 5º ano e 8º ano comparar os resultados alcançados nas provas de aferição externas em 16/17 nos diferentes domínios nas disciplinas envolvidas com os resultados alcançados nas provas de aferição internas a realizar em 17/18 nos mesmos domínios das mesmas disciplinas;

<p>- Aproximar a taxa de sucesso da avaliação externa com a taxa de sucesso nacional (9º ano)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Verificar o funcionamento das aulas de reforço no final do ano letivo (9º ano); ▪ Verificar a implementação de momentos de avaliação cruzada para aferir critérios; ▪ Analisar os relatórios e/ou atas das reuniões dos professores com anos terminais de ciclo (um em janeiro/outro no início do 3º período) com análise da situação e definição de estratégias de atuação; ▪ Analisar as atas das reuniões do Diretor com os professores dos 2º, 5º e 8º anos das disciplinas envolvidas nas provas de aferição; ▪ Analisar as atas das reuniões do Diretor com os professores do 9º ano das disciplinas de Português e Matemática; ▪ Verificar estratégias de atuação nas disciplinas de Português e de Matemática, nos 2º, 5º, 8º e 9º anos, através de: <ul style="list-style-type: none"> ➢ Leitura de atas de Departamento: verificar se o que está escrito é aplicado, e em que moldes; ➢ Reuniões do Diretor com os Coordenadores de Departamento (1º Ciclo, Línguas e Matemática): <ul style="list-style-type: none"> ❖ Plano de atuação face aos objetivos da ação de melhoria ● Instrumentos de avaliação: evidências (conteúdos dos vários anos do ciclo; exercícios "tipo exame" com indicação da respetiva fonte;...) ● Envolvimento dos EE; <ul style="list-style-type: none"> ✓ Alertar os alunos e Encarregados de Educação para a importância da participação dos alunos nas aulas de reforço/preparação para as provas finais de ciclo, no final do ano letivo, de forma a fomentar o aumento da sua frequência. ✓ Envolver e responsabilizar os Encarregados de Educação no estudo sistemático dos seus educandos, divulgando o site do IAVE e as datas de todas as provas de avaliação. ▪ Aplicação de inquéritos a professores e alunos.
---	---

APROPRIAÇÃO DOS DOCUMENTOS REGULADORES DO AGRUPAMENTO**METAS**

- 80% de reuniões de Departamento realizadas com menção a análise sobre resultados escolares, metas e indicadores.

PROPOSTAS para 17/18

- Análise dos PEA em reuniões de Departamento.
- Realização de uma reunião por Departamento, no início do ano letivo com um elemento da Direção para debate sobre o PEA, nomeadamente questões de fundo do Projeto e também Indicadores e Metas.

PLATAFORMA MOODLE E SITE DO AGRUPAMENTO**METAS**

- Utilização da plataforma Moodle por parte da maioria do pessoal docente
- Utilização da plataforma Moodle por parte da maioria dos alunos
- Inserção da maioria das atividades no site do agrupamento

PROPOSTAS para 17/18

- Divulgação da plataforma Moodle e formação para o seu uso;
- Criação de disciplinas para serem utilizadas pelos professores com as suas turmas;
- Inscrição dos alunos na plataforma Moodle. Nas turmas que têm a disciplina de TIC no início do ano letivo, a inscrição deverá ser feita numa das primeiras aulas da disciplina. Para as restantes turmas a inscrição dos alunos deverá ser feita num dos tempos de Educação para a Cidadania;
- Utilização da plataforma Moodle para aplicar questionários referentes à caracterização das turmas., desta forma será possível reduzir os custos referentes à impressão dos mesmos e diminuir o tempo necessário para o tratamento dos dados;
- Criação na plataforma Moodle de uma área para os professores com informações/documentos úteis, nomeadamente, o acesso às convocatórias e ordens de serviço;
- Criação de um horário de apoio aos docentes na utilização da plataforma Moodle por parte do docentes de TIC;
- Sensibilização à comunidade educativa para o contributo de enriquecimento do Site do Agrupamento;
- Publicação, no Site do Agrupamento, do Jornal do Agrupamento;
- Utilização do Site do Agrupamento para divulgar os trabalhos dos alunos.

ENVOLVIMENTO DOS EE NA VIDA ESCOLAR DOS SEUS EDUCANDOS	
METAS	PROPOSTAS para 17/18
<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a taxa média de participação dos EE nas reuniões com o DT - Envolver a maioria dos EE na vida escolar dos seus educandos 	<ul style="list-style-type: none"> - Receção aos pais/EE: visita à escola, reuniões com Direção e Diretores de Turma - Sessão de entrega dos prémios de mérito 2015-16 - Festa de Natal; Almoço convívio NOE (PCA, VOC, CEF); Jantar convívio EFA - Sessão de formação - Ajudar e motivar o meu filho para o estudo! - Sessão de formação - Crianças e Pais Felizes: reforçar a autoestima do meu filho - Culturalverca - Sessão de formação - Crianças e Pais Felizes: Birras e Birrices - Dia do Agrupamento - Festa convívio de encerramento do 4º ano para alunos e enc. de educação - Jantar e Baile de Finalistas para alunos e enc. de educação

DESEMPENHO AMBIENTAL	
METAS	PROPOSTAS para 17/18
<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria generalizada do sistema de reciclagem do Agrupamento; - 250 sacos recolhidos pelas turmas do Agrupamento (pela Brigada do Amarelo). 	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação de cartazes que alertem para a importância da reciclagem. - Divulgação de uma Carta de Conduta sobre Medidas Ambientais para afixação nas salas de aulas e em espaços comuns.

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS DOCENTES**METAS**

- Realização de uma visita por professor à turma de um colega, durante pelo menos um tempo letivo.
- Receção da visita de um colega a uma aula, durante pelo menos um tempo letivo.

PROPOSTAS para 17/18

- Participação dos docentes nas iniciativas de formação recíproca promovidas;
- Reunião de reflexão sobre a partilha de experiências pedagógicas efetuadas no âmbito da formação recíproca.

COMPORTAMENTO EM SALA DE AULA**METAS**

- A percentagem de alunos sujeitos a aplicação de medidas disciplinares corretivas deverá baixar em 17/18 para 10,50%;
- A percentagem de alunos sujeitos a aplicação de medidas disciplinares sancionatórias manter taxa alcançada em 16/17 de 2,24%

PROPOSTAS para 17/18

- Análise da situação escolar dos alunos mencionados com situações de indisciplina no ano letivo anterior nas atuais turmas para confirmação/alteração de estratégias;
- Análise e estabelecimento da relação entre a tutoria/Bússola e a indisciplina visando a promoção do sucesso escolar nos alunos envolvidos;
- Análise dos relatórios da tutoria;
- análise do relatório do Gabinete do Aluno

ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE ENTRE CICLOS	
Incremento da articulação entre os Ciclos (pré-escolar /1ºciclo - 1ºciclo/2ºciclo - 2º ciclo/ 3ºciclo)	
SITUAÇÕES-PROBLEMA	SUGESTÕES PARA 17/18
<p>1. Consolidação da articulação curricular e promoção de maior sequencialidade Procura de pontos/ aspetos de possível articulação entre disciplinas.</p> <p>2. Em cada ciclo, concretizar, pelo menos uma atividade de articulação entre ciclos, visível no PT;</p> <p>3. Criação de um tempo / semanal de cada docente para articulação curricular: Elaboração conjunta de materiais e instrumentos de avaliação - Esta prática existe, mas não há registo formal. Partilha de dificuldades e práticas bem-sucedidas Esta prática existe, mas não há registo formal, à exceção do JI e no 1º ciclo.</p> <p>4. Realização de ação/ sessão de sensibilização sobre o desenvolvimento necessário para o ingresso no 1ºCiclo, por um técnico especializado em Psicologia/Educação.</p>	<p>1. Para que se verifiquem alterações, envolvendo as estruturas onde estas deverão ocorrer, o conteúdo destas fichas deverá ser dado a conhecer, nomeadamente, aos coordenadores de departamentos e de Clubes e Projetos, para que conheçam o que se pretende, podendo contribuir para melhorar as práticas, ou alterar os objetivos/ estratégias apontadas nas mesmas.</p> <p>2. Não é visível a existência de atividades de articulação entre ciclos, em todos os PT, no entanto, o facto de surgirem não reflete necessariamente a existência de um trabalho prévio de articulação em cada um dos departamentos/ disciplinas. Entende-se que não deverá existir a "obrigatoriedade" de surgirem atividades entre ciclos nos PT, pois, também de acordo com o guião do PT, as atividades devem sempre resultar do objetivo de atenuar/ resolver as dificuldades identificadas. De referir ainda que, as atividades entre turmas, ainda que do mesmo ano ou ciclo, podem ser igualmente válidas, o que se justifica pela premissa anteriormente referida.</p> <p>3. Atribuição de um tempo letivo quinzenal (CNL) por departamento/ disciplina e partilhado/ incluído no tempo de PEA já existente nos horários, para promoção e desenvolvimento de trabalho colaborativo entre o grupo/ equipa. A preparação da sessão, gestão dos assuntos/ tarefas a desenvolver, seria dinamizada por um elemento com carácter rotativo - privilegiando a articulação horizontal e vertical.</p> <p>4. Planear a sessão com antecedência, prevendo a sua realização no início do 2º período.</p> <p>Conclusão: A articulação e sequencialidade entre ciclos dever-se-á desenvolver, numa 1ª fase, no seio de cada departamento (disciplina): articulação horizontal do currículo (relação entre temas/ conteúdos da mesma disciplina num mesmo ano de escolaridade); articulação vertical (relação entre os anos de escolaridade anterior e subsequente), considerando sempre a necessidade de serem assumidos compromissos coletivos entre os professores/ equipas. Ainda no âmbito de articulação horizontal, posteriormente poder-se-á articular temas das várias disciplinas.</p>

ARTICULAÇÃO ENTRE A AVALIAÇÃO FORMATIVA E SUMATIVA

Articulação entre a avaliação formativa e sumativa e a integração da informação daí resultante para o desenvolvimento do processo de avaliação das aprendizagens (diferenciação pedagógica)

Aplicação de critérios gerais e específicos de avaliação

Aplicação da medida 1 do plano de Ação estratégica

SITUAÇÕES-PROBLEMA	SUGESTÕES PARA 17/18
<p>1. Generalizar e intensificar a intervenção da avaliação formativa como reguladora do processo ensino aprendizagem, promovendo a diferenciação pedagógica.</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Intensificar a corresponsabilização dos alunos na construção e avaliação das suas próprias aprendizagens.2. Intensificar o trabalho cooperativo entre os docentes inter e intra departamento de modo a aferir as dificuldades no processo ensino aprendizagem e as metodologias/estratégias a adotar com vista à superação dos problemas encontrados.3. Criar momentos de avaliação formativa formais baseados em descritores dos vários domínios de aprendizagem substanciados nos produtos e respetivos instrumentos de avaliação.4. Propor que cada professor participe num projeto interdisciplinar por ano.5. Dar a conhecer os instrumentos de avaliação formativa realizados pelos Departamentos a todos os docentes, através da sua apresentação no Seminário Interno a realizar no início do ano letivo.

**MANUTENÇÃO DA TENDÊNCIA DE MELHORIA DOS RESULTADOS ESCOLARES INTERNOS, COM INCIDÊNCIA NO FINAL DO 3º CICLO
ESTRATÉGIAS DIFERENCIADAS PARA COLMATAR DIFICULDADES NAS DIFERENTES ÁREAS DISCIPLINARES**

Melhorar os resultados escolares internos, no que concerne:

- o sucesso escolar dos alunos nos diversos anos de escolaridade;
- a qualidade das aprendizagens (inclui alunos com PEI);
- o sucesso escolar dos alunos que beneficiam de apoios.

SITUAÇÕES-PROBLEMA	SUGESTÕES PARA 17/18
<p>Apesar dos Relatórios de Autoavaliação dos Departamentos não especificarem as tarefas por desenvolver / estratégias sem impacto, concluiu-se que os resultados das estratégias acima elencadas foram condicionados pelos seguintes fatores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cumprimento de prazos; - Falta de assimilação /consolidação de conteúdos; - Falta de hábitos e métodos de estudo; - Não realização dos trabalhos pedidos; -Comportamento desadequado; - Falta de atenção /concentração; - Falta de material -Dificuldades de expressão/compreensão oral / escrita; 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar as atividades de carácter experimental como meio facilitador da aquisição de conteúdos; - Melhorar o envolvimento/empenho dos alunos na concretização dos trabalhos de grupo; - Criar situações promotoras de hábitos de trabalho e de estudo por parte dos alunos; - Incentivar a responsabilização pelo cumprimento de trabalhos de casa e de trabalhos de pesquisa; - Continuar a promover a comunicação e o raciocínio matemático; - Solicitar o contributo dos encarregados de educação para o cumprimento dos prazos estabelecidos para a entrega dos trabalhos da disciplina. - Aumentar o número de assessorias, de horas de apoio ao estudo/sala de estudo/apoio educativo; - Organizar as assessorias de modo a que algumas turmas possam separar alguns alunos do grupo-turma ficando o professor titular com parte dos alunos e o professor assessor com outros); - Encaminhar os alunos com ordem de saída de sala de aula para o Gabinete do Aluno; - Concretizar estratégias específicas para os grupos-turma com maiores dificuldades, nomeadamente através do plano de ação estratégica de melhoria das aprendizagens e do sucesso escolar a implementar nos próximos anos letivos; - Incrementar o uso da Plataforma Moodle; - Intensificar o trabalho na preparação para as provas de avaliação final, nas disciplinas de exame recorrendo (em sala de aula) a uma linguagem mais próxima da usada nas provas finais externas; - Responsabilizar os alunos relativamente à pontualidade, à assiduidade, à importância do material, à necessidade de estar mais atento e concentrado, ao cumprimento das atividades propostas na aula; - Reforçar a prática de atividades interdisciplinares e entre ciclos

MANUTENÇÃO DA TENDÊNCIA DE MELHORIA DOS RESULTADOS ESCOLARES INTERNOS, COM INCIDÊNCIA NO FINAL DO 3º CICLO

APOIO EDUCATIVO / SALA DE ESTUDO / APOIO AO ESTUDO / ASSESSORIAS / TUTORIAS

Melhorar os resultados escolares internos, no que concerne:

- o sucesso escolar dos alunos nos diversos anos de escolaridade;
- a qualidade das aprendizagens (inclui alunos com PEI);
- o sucesso escolar dos alunos que beneficiam de apoios.

SITUAÇÕES-PROBLEMA

No Apoio Educativo:

- Falta de condições para proporcionar um apoio individualizado (sempre que haja necessidade de realizar um trabalho diferenciado);
- Turmas com vários níveis de aprendizagem;
- Turmas com mais de um ano de escolaridade;
- Muitos alunos com dificuldades de atenção/ concentração;
- Falta de hábitos de estudo/métodos de trabalho e insuficiente consciencialização da necessidade do esforço no trabalho escolar;
- Lacunas a nível de alguns pré-requisitos (verificadas através da avaliação diagnóstica);
- A falta de estudo dos conteúdos lecionados na aula e a não realização dos trabalhos propostos;
- A falta de assiduidade e pontualidade por parte de alguns alunos;
- Comportamentos irregulares e inadequados.

SUGESTÕES PARA 17/18

- Manter as medidas de promoção do sucesso escolar implementadas nas várias turmas (Apoio Educativo; Coadjuvação; articulação com a BECRE/ outros Ciclos de Ensino/Projetos;
- Menor n.º de alunos por grupo de apoio, a fim de lhes proporcionar um apoio mais individualizado;
- Aumentar/manter o número de recursos humanos no Apoio Educativo.

SITUAÇÕES-PROBLEMA	SUGESTÕES PARA 17/18
<p>Na Sala de Estudo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Horários, por vezes desajustados para alunos e professores; - Grupos grandes e a funcionar em simultâneo na Sala de Estudo com um espaço reduzido; - Insuficiência de tempos necessários para apoiar todos os alunos e de forma mais continuada; - Pouca sequencialidade nalguns grupos por falta de assiduidade dos alunos e alterações nos grupos - Atividades pouco diversificadas; - Deficiência quanto aos recursos informáticos: existência de apenas 1 computador com fraca e muitas vezes inexistente acesso à internet; - Ausência de manuais e outros materiais atualizados de apoio às disciplinas; - O facto de nem todos os professores fazerem os registos da informação no documento único, inviabilizando a partilha de informação entre os intervenientes; - Falta de uniformidade no preenchimento da ficha de monitorização no final do período. 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar os recursos informáticos. - Aumentar os recursos materiais nomeadamente cadernos de exercícios/atividades e fichas de trabalho. - Ajustar horários de professores e alunos às necessidades. - Aumentar o número de horas disponibilizadas para dar respostas a todas as solicitações. - Mais tempos letivos a atribuir em grupos específicos com alunos com maiores dificuldades. - Preenchimento obrigatório do documento único partilhado por todos os intervenientes. - Atribuir (sempre que possível) a sala de estudo ao professor titular. - Reduzir o número de alunos por grupo e evitar a frequência simultânea na sala de mais do que um grupo. - Motivar os alunos para um maior envolvimento nas atividades. - Propor/analisar a alteração do modelo do documento em uso para a monitorização da Sala de Estudo.

SITUAÇÕES-PROBLEMA	SUGESTÕES PARA 17/18
<p>No Apoio ao Estudo :</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fraco empenho de alguns alunos: ausências [cerca de 5% (1º período) e 2% (2º e 3º períodos) dos alunos foram excluídos por faltas]; - Desvalorização de alguns apoios, por parte dos EE: 5% (1º período) e 2% (2º período) dos alunos não foram autorizados - ligeira melhoria face a 15/16 (7,5%); - Cumprimento dos critérios de exclusão, após comunicação ao EE; - Alguns apoios ministrados por professores que não os da disciplina; - Falta de material de alguns alunos; - Frequência de alguns apoios com o número limite de alunos (8) não foi profícuo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apoios de disciplinas práticas desenvolvidos nas respetivas salas (ainda se verificaram mudança de salas); - Apoio ministrado pelo professor da disciplina sempre que possível; - Partilha das listas de atualização por todos os intervenientes; - Divulgação da relação de alunos propostos/ autorizados/ excluídos nos livros de ponto; - Pedido de autorização genérica da frequência de qualquer apoio ao estudo, em reunião com E.E., no início do ano letivo; - Presença dos DT nas reuniões (convocadas pela direção) para balanço do apoio, no final dos períodos; - Maior rigor no cumprimento dos critérios de exclusão, nomeadamente, na exclusão por faltas (reaproveitamento e valorização deste recurso). Redefinição dos critérios de inclusão/ exclusão; - Limitar o número de alunos por grupo ao máximo de seis; - Marcar no horário do aluno o apoio no mesmo dia da disciplina para colmatar a falta de material.

SITUAÇÕES-PROBLEMA	SUGESTÕES PARA 17/18
<p>Nas Tutorias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alguns alunos não foram autorizados pelos Encarregados de Educação para a frequência do Apoio; - Alguns alunos, apesar de autorizados revelaram falta de assiduidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião no início do ano letivo com o Diretor do Agrupamento, os Professores Tutores e os alunos e Encarregados de Educação; - Articulação com os Diretores de Turma e Conselhos de Turma; - Procurar o horário mais conveniente para o aluno, procedendo-se a alterações e ajustamentos necessários; - O Apoio Tutorial Específico continuar a ser individualizado. - Manter a equipa de Professores Tutores; - Manter a continuidade do Apoio Tutorial Específico; - Divulgar o Apoio nos livros de ponto, com referência ao horário de cada tutorando e respetivo Professor Tutor; - Criar uma sala específica para este Apoio, menos formal se possível; - Reformular os modelos de autorização de frequência e de avaliação do Apoio Tutorial Específico.

MANUTENÇÃO DA TENDÊNCIA DE MELHORIA DOS RESULTADOS ESCOLARES INTERNOS, COM INCIDÊNCIA NO FINAL DO 3º CICLO RESULTADOS DA AVALIAÇÃO SUMATIVA

Melhorar os resultados escolares internos, no que concerne:

- o sucesso escolar dos alunos nos diversos anos de escolaridade;
- a qualidade das aprendizagens (inclui alunos com PEI);
- o sucesso escolar dos alunos que beneficiam de apoios.

SITUAÇÕES-PROBLEMA

Considera-se que os resultados obtidos no 4º ano de escolaridade resultam: da ausência de hábitos de estudo; da falta de interesse, de empenho e de concentração; da extensão do programa; da imaturidade e da desmotivação por parte de alguns alunos das turmas do quarto ano, assim como do reduzido apoio familiar ao nível do acompanhamento escolar. Em relação ao 5º e 7º anos de escolaridade aquando da mudança dos alunos de ciclo de ensino, o processo de adaptação é bastante moroso. Verifica-se que os alunos revelam dificuldades em adaptar-se à dinâmica do 2º/3º ciclos do ensino básico, nomeadamente, ao nível: do espaço físico; dos horários; do número de disciplinas; da passagem do regime de monodocência para pluridocência assim como falta de maturidade e autonomia.

Consequentemente esta conjugação de fatores faz com que os alunos, ao longo do primeiro período, não revelem um desempenho satisfatório, o que acaba por ter repercussões negativas ao longo do ano letivo.

SUGESTÕES PARA 17/18

- Aumento das horas de apoio educativo;
- Constituição de grupos reduzidos de alunos no Apoio ao Estudo / Sala de Estudo
- Existência de desdobramento por turnos nas disciplinas mais práticas e com maior taxa de insucesso no 3º ciclo, sempre que possível ao abrigo da legislação.

MELHORIA DA MÉDIA DAS PROVAS EXTERNAS, COM DIMINUIÇÃO DO DESFASAMENTO ENTRE A AVALIAÇÃO EXTERNA E AS TAXAS DE SUCESSO INTERNO

SITUAÇÕES-PROBLEMA	SUGESTÕES PARA 17/18
<p>- Continuar a apostar na estratégia de intensificação do trabalho a desenvolver por todos os intervenientes (Direção, professores, alunos e EE) para a preparação das Provas Finais de Ciclo/Provas de Aferição, tendo em conta:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ a aferição inicial dos critérios de avaliação entre ciclos, por disciplina, com afetação dos instrumentos de avaliação por domínios, tendo em conta os resultados da diagnose, os perfis de transição e metas do PEA. ✓ a monitorização interna nos departamentos do acompanhamento dos critérios e instrumentos de avaliação (o que se avalia e como se avalia), nomeadamente nas disciplinas envolvidas nas provas externas. <p>Eventualmente, as metas definidas poderão ser demasiado ambiciosas face ao contexto em que o Agrupamento do Bom Sucesso em que se encontra inserido.</p>	<p>1º CICLO (2º ANO)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aproximar a média nacional, continuando a apostar na estratégia de intensificação do trabalho a desenvolver para a preparação das provas de aferição a nível nacional; - Criar um momento de aplicação de uma prova de aferição a nível interno, com organização idêntica à prova de aferição nacional (simulação de situação de prova). Prova aplicada e corrigida por docentes do 1º ciclo que não sejam docentes da turma; - Reforço do apoio ao estudo de acordo com o crédito disponível; - Recorrer ao plano de ação estratégico, nomeadamente ao trabalho desenvolvido pela professora de trabalho autónomo, caso esta nos seja concedida; - Alertar os alunos e Encarregados de Educação para a importância da preparação dos alunos para as provas de aferição nacionais. - Envolver e responsabilizar os Encarregados de Educação no estudo sistemático dos seus educandos, divulgando o site do IAVE e as datas de todas as provas de avaliação. <p>2º CICLO (5º ANO)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Intensificar o trabalho na preparação para as provas de aferição nacionais, usando nos instrumentos de avaliação interna (matrizes e critérios de correção) questões de provas externas; - Recorrer em sala de aula a uma linguagem mais próxima da usada nas provas externas; - Implementar momentos de avaliação cruzada para aferir critérios; - Recorrer aos projetos existentes, diretamente relacionados com as disciplinas envolvidas nas provas, como recurso à consolidação de conteúdos e diversificação de estratégias de aprendizagem, - Recorrer às aulas de apoio com carácter vinculativo, para aplicação de tarefas de consolidação e resolução de problemas, recorrendo a alunos cooperantes; - Atribuir assessorias, às disciplinas envolvidas nas provas, dentro do crédito disponível; - Recorrer aos projetos existentes, diretamente relacionados com as disciplinas envolvidas nas provas, como recurso à consolidação de conteúdos e diversificação de estratégias de aprendizagem; - Recorrer às Tutorias como forma de orientar os alunos no estudo e em situações de comportamento ou de carácter afetivo;

- Recorrer ao plano de ação estratégico, nomeadamente ao trabalho desenvolvido pela professora de trabalho autónomo, caso esta nos seja concedida;
- Envolver e responsabilizar os Encarregados de Educação no estudo sistemático dos seus educandos, divulgando o site do IAVE e as datas de todas as provas de avaliação.

3º CICLO (8º e 9º ANOS)

- Intensificar o trabalho na preparação para as provas de aferição/provas de final de ciclo, nas disciplinas envolvidas, usando nos instrumentos de avaliação interna (matrizes e critérios de correção) questões de provas finais externas e recorrer em sala de aula a uma linguagem mais próxima da usada nas provas externas;
- Implementar momentos de avaliação cruzada para aferir critérios;
- Atribuir assessorias, às disciplinas envolvidas nas provas, dentro do crédito disponível;
- Recorrer aos projetos existentes, diretamente relacionados com as disciplinas envolvidas nas provas, como recurso à consolidação de conteúdos e diversificação de estratégias de aprendizagem;
- Recorrer à sala de estudo com carácter vinculativo, para aplicação de tarefas de consolidação e resolução de problemas, recorrendo a alunos cooperantes;
- Recorrer às Tutorias como forma de orientar os alunos no estudo e em situações de comportamento ou de carácter afetivo;
- Recorrer ao plano de ação estratégico, nomeadamente ao trabalho desenvolvido pela professora de trabalho autónomo, caso esta nos seja concedida;
- Divulgar aos alunos e Encarregados de Educação e fomentar o aumento da participação dos alunos nas aulas de reforço/preparação para as provas finais de ciclo, no final do ano letivo;
- Envolver e responsabilizar os Encarregados de Educação no estudo sistemático dos seus educandos, divulgando o site do IAVE e as datas de todas as provas de avaliação.

APROPRIAÇÃO DOS DOCUMENTOS REGULAMENTADORES DO AGRUPAMENTO

SITUAÇÕES-PROBLEMA	SUGESTÕES PARA 17/18
- A equipa continua a observar que existe falta de apropriação da essência do PEA e RIA.	- Recomenda-se a criação de um documento que sintetize o essencial do PEA e o do RIA.

PLATAFORMA MOODLE E SITE DO AGRUPAMENTO

SITUAÇÕES-PROBLEMA	SUGESTÕES PARA 17/18
<p>À exceção de um Departamento, as áreas criadas no início do ano para os departamentos não estão a ser utilizadas.</p> <p>A plataforma não foi usada para a criação de questionários referentes à caracterização das turmas.</p> <p>Continuam a existir problemas na alteração das palavras-chave na plataforma, os alunos e professores que se esquecem da mesma têm sentido dificuldades na sua recuperação, sendo no final o administrador a resolver estas situações.</p> <p>A capacidade do Moodle para entrega de trabalhos das diferentes disciplinas é reduzida</p>	<p>No início do ano letivo os Diretores de Turma deverão inscrever todos os alunos que ainda não estejam inscritos na plataforma, a plataforma permite a inserção de alunos em bloco o que facilita essa tarefa, só assim se poderá garantir que todos têm acesso aos conteúdos disponibilizados pelos docentes. Deverá também ser ministrada uma formação aos professores que estejam menos familiarizados com a plataforma.</p> <p>Os departamentos devem utilizar as suas áreas para colocarem os documentos respeitantes aos mesmos.</p> <p>No que se refere aos questionários referentes utilizar em maior escala o <i>Google Formulários</i>.</p> <p>Aumentar a capacidade do Moodle para entrega de trabalhos das diferentes disciplinas</p>

ENVOLVIMENTO DOS EE NA VIDA ESCOLAR DOS SEUS EDUCANDOS

SITUAÇÕES-PROBLEMA	SUGESTÕES PARA 17/18
- Continua a não ser possível contabilizar o nº de EE que participa em reuniões e outros eventos.	- As existências de uma folha de assinaturas (modelo muito simples) que permita apenas saber quantos EE estiveram presentes em outros eventos.

DESEMPENHO AMBIENTAL	
SITUAÇÕES-PROBLEMA	SUGESTÕES PARA 17/18
- Maior vigilância sobre as Cartas de Conduta de Medidas Ambientais expostas.	- Existência de mais ecopontos espalhados por toda a escola, nomeadamente, corredores, átrios e pátio das escolas do Agrupamento, com tamanhos proporcionais a cada um dos espaços.
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS DOCENTES	
SITUAÇÕES-PROBLEMA	SUGESTÕES PARA 17/18
Os departamentos estão sensibilizados para a importância de se assumir as "visitas" a aulas dos colegas como procedimentos normais e vantajosos para a formação recíproca. Também se assume que as ações de formação que decorrem na escola se enquadram na formação recíproca.	A equipa de ação de melhoria tem o entendimento de que essas ações se podem considerar como formação recíproca apenas quando são dinamizadas por professores do Agrupamento, ficando de fora outro tipo de ações, realizadas por entidades externas à escola, como é o caso das ações desenvolvidas pelos centros de formação.

COMPORTAMENTO EM SALA DE AULA	
SITUAÇÕES-PROBLEMA	SUGESTÕES PARA 17/18
- Evolução negativa no Curso Vocacional (11,77%); 5º ano (10,65%) e 9ºano (9,59%) na aplicação de medidas corretivas - Evolução negativa no Curso Vocacional (11,77%) e no Percurso Curricular Alternativo (1,67%) na aplicação de medidas sancionatórias.	- Criação do Gabinete do aluno de forma a acompanhar os alunos alvos de participações disciplinares. Este gabinete deverá dar uma resposta na hora pelo que precisará de uma equipa de professores disponível nos horários de maior ocorrência de casos de indisciplina. - Reforço do programa de tutorias de modo a inserir no mesmo os alunos que, apesar de não terem duas retenções, apresentam um comportamento desadequado em sala de aula. - Tanto o Gabinete do aluno como o programa de tutorias deverão ter um carácter também preventivo, atuando a pedido do conselho de turma ou da direção quando um aluno se evidencia negativamente, ainda que não tenha participações disciplinares. - Os serviços de psicologia da escola deverão dar apoio nestes projetos.

5. RECOMENDAÇÕES/SUGESTÕES A CONSIDERAR AO NÍVEL DAS OPÇÕES/AÇÕES PEDAGÓGICAS, DA GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO A DESENVOLVER

Pretende-se com a triangulação da informação entre a avaliação da concretização/implementação da extensão do Projeto Educativo 13-16 a 16-17, com os relatórios de autoavaliação das estruturas 16-17 e com a verificação do grau de implementação das ações de melhoria, enunciar um conjunto de recomendações/sugestões a considerar nos vários domínios de ação do Agrupamento:

- Reduzir a taxa de retenção nos 5º e 7º anos diminuindo o desvio negativo existente em relação a taxa de retenção global do Agrupamento;
- Reduzir gradualmente os desvios negativos da taxa de sucesso internas e a taxas de sucesso externas e também da média interna face à média nacional das provas finais 9º ano;
- Nas provas de aferição reduzir o desfasamento entre o sucesso interno e o sucesso externo nos diferentes domínios/conteúdos nas disciplinas sujeitas a realização de provas de aferição,
- Com base nos princípios que suportam a realização das provas de aferição numa perspetiva formativa, os Departamentos/Grupos Disciplinares deverão analisar os resultados estabelecendo estratégias e compromissos que melhorem o desempenho dos alunos no ano de escolaridade seguinte a que foram realizadas as provas, definindo como prioridades de aprendizagem os domínios/conteúdos que apresentam desvios negativos face ao sucesso nacional e aferir metodologias de trabalho que reduzam as discrepâncias que se verificam nos resultados alcançados pelos alunos entre grupos/turmas;
- Estabilizar a percentagem de classificações de Bom e Muito Bom no 1º ciclo e de níveis 4 e 5 no 2º e 3º ciclos nas diferentes disciplinas e áreas curriculares reduzindo as oscilações verificadas, através da definição de metas mais ajustadas e de uma maior aferição de instrumentos e critérios de avaliação nos departamentos/disciplinas;
- Efetivar a avaliação formativa como ação reguladora do processo ensino-aprendizagem;
- Generalizar a diferenciação pedagógica como metodologia ativa de promoção do sucesso escolar;

- Incrementar a supervisão letiva em sala de aula num contexto de formação recíproca e do trabalho colaborativo destinado ao desenvolvimento profissional dos docentes, centrada em situações-problema do processo ensino-aprendizagem e sua análise posterior;
- Na construção do próximo PEA incluir a definição de metas/métricas/indicadores de sucesso em relação às provas finais nacionais comparando a taxa de sucesso da avaliação interna com a taxa de sucesso da avaliação externa, (desvios) e da taxa de sucesso da avaliação externa com a taxa de sucesso nacional (desvios) e para os apoios educativos nomeadamente: apoio educativo 1º ciclo, apoio ao estudo no 2º ciclo, salas de estudo 2º e 3º ciclos, alunos NEE/PEI'S e Tutorias,
- No Apoio ao Estudo do 2º ciclo limitar o número de alunos por grupo ao máximo de seis e presença dos DT nas reuniões (convocadas pela Direção) para balanço do Apoio, no final dos períodos.
- Nas Salas de Estudo 3ºciclo investir em recursos (manuais, cadernos de atividades...), limitar o nº de alunos por grupo na sua frequência e atribuir o apoio (sempre que possível) ao docente titular da disciplina.
- . Na indisciplina identificar os períodos letivos e disciplina em que se verifica a maior percentagem de ocorrências, atuando a montante na sua prevenção através de metodologias ativas que envolvam os alunos e a jusante através do recém-criado gabinete de gestão de conflitos com o envolvimento dos Diretores de Turma e corresponsabilização dos alunos e Encarregados de Educação;
- Promover momentos de (in)formação interna de professores no âmbito da gestão da sala de aula como medida de prevenção da indisciplina:
 - A realização com uma periodicidade anual de reuniões da Direção com os representantes dos Encarregados de Educação das Turmas.
 - Melhorar a comunicação entre a escola e os Encarregados de Educação através do Diretor de Turma//Professor Titular/Educadora com recurso às TIC nomeadamente emails e software GIAE fornecendo informação em tempo útil (calendário dos testes entre outras);
 - Constituição da equipa multidisciplinar no contexto do estatuto do aluno com o objetivo de prevenção e combate ao abandono escolar apesar de não ser uma prioridade do Agrupamento,
 - Intensificar a utilização da plataforma Moodle pelos alunos como ferramenta pedagógica através da sua inscrição e da colocação de materiais pelas diferentes disciplinas;
 - Incrementar o Bench-Learning com outras entidades ao nível da formação e articulação entre níveis de ensino.
 - Persistir na solicitação às entidades competentes no que respeita aos equipamentos escolares, a necessidade de pintura do edifício da escola sede, a necessidade de mobiliário novo na mesma escola, renovação parque informático no Agrupamento, renovação dos equipamentos da cozinha da escola sede e a retirada do amianto das escolas do Agrupamento.

- Manifestar de forma prioritária junto das entidades competentes a insuficiência de assistentes operacionais que assegurem o normal funcionamento das escolas do Agrupamento, adequando o contexto atual às necessidades permanentes.
- A melhoria da matriz dos relatórios de autoavaliação das diferentes estruturas, possibilitando uma recolha de informação mais objetiva e mensurável (evidências da consecução dos seus objetivos como por exemplo a análise das taxas de assiduidade nas atividades, nº de atividades realizadas e taxas de participação entre outras possíveis)
- Integração de um representante da APEE na equipa do observatório de avaliação.

DOCUMENTAÇÃO CONSULTADA

Despacho nº 4150/2011 - GT para novo ciclo da AEE

Lei nº31/2002 de 20 de dezembro - Avaliação Externa/Autoavaliação das Escolas

Decreto-Lei nº75/2008 de 22 de abril - Autonomia, Administração e Gestão Escolar

Projeto Educativo do Agrupamento 2013/2016

Extensão do Projeto Educativo do Agrupamento 2013/2016 a 2016/2017

Relatório Final do Projeto Educativo 2013/2016

Relatório Final de Autoavaliação/Plano de Melhorias 2013/2014 a 2015/2016

Relatório de Autoavaliação da Estruturas Educativas - 2016-2017

Relatório sobre os resultados escolares 2016-017

Plano de Ação Estratégica do Agrupamento

A equipa do Observatório de Avaliação:

Educadora: Celeste Correia

Docentes: Cátia Paixão 1º ciclo, Mário Lopes 2º ciclo, Manuela Santos 3º ciclo

Assistente técnica. Sandra Panoias

Assistente Operacional. Quitéria Mendes